

Missão Espiritual do Brasil: Evidências na literatura não espírita e na música popular brasileira

Pedro Gilberto Aloise <pedroaloise@hotmail.com>

Centro Espírita Lar Assistencial de Ismael

Resumo – O presente trabalho tem por objetivo buscar evidências da missão espiritual do Brasil em obras de autores não espíritas, além de buscar sinais indicativos dessa missão fora do contexto da revelação espiritual. O artigo contextualiza o significado de “coração do mundo” e de “pátria do Evangelho” com a crise ético-moral vivida pela sociedade brasileira. As indicações dessa missão, apresentadas na obra “Brasil, Coração do Mundo e Pátria do Evangelho”, de autoria do Espírito Humberto de Campos e psicografia de Francisco Cândido Xavier, são confrontadas e correlacionadas com os livros e as músicas pesquisadas e posteriormente validadas. O artigo foi estruturado a partir de uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório. Os resultados encontrados apresentam alinhamento e aderência com os pressupostos espíritas. Embora não haja reconhecimento dessa missão espiritual fora do meio espírita, a nação brasileira possui um compromisso a realizar e as singularidades de sua formação histórico-espiritual levam a esta conclusão.

Palavras-chave – Brasil. Missão espiritual. Coração do mundo. Pátria do Evangelho.

Submetido em 13/10/2021

Aprovado em 24/05/2023

1. INTRODUÇÃO

Em 1938, a Federação Espírita Brasileira (FEB) publica a primeira edição do livro “Brasil Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, pelo Espírito Humberto de Campos e psicografia de Francisco Cândido Xavier. No prefácio da mencionada obra, o Espírito Emmanuel afirma que ela se destina a “esclarecer as origens remotas da formação da Pátria do Evangelho” e que os dados nela contidos “foram recolhidos nas tradições do mundo espiritual” e “se destina a explicar a missão da terra brasileira no mundo moderno” [1]. A missão descrita por Emmanuel é a de:

[...] suprir as necessidades materiais dos povos mais pobres do planeta, mas também facultar ao mundo inteiro uma expressão consoladora de crença e de fé raciocinada e ser o maior celeiro de claridades espirituais do mundo inteiro [...].

[...] o Brasil terá a sua expressão imortal na vida do Espírito, representando a fonte de um pensamento novo, sem as ideologias de separatividade, e inundando todos os campos das atividades humanas com uma nova luz [1].

Em que pesem as afirmações espirituais, quando confrontadas com a realidade social brasileira, esta parece desmentir e contradizer a obra de Humberto de Campos (Espírito). No entanto, as evidências dessa missão espiritual podem ser sentidas e verificadas em algumas obras literárias que não tem vínculos com a Doutrina Espírita. Nas letras de algumas canções da música popular brasileira, em meio aos temas de natureza mundana, destacam-se alguns versos que trazem à tona estas mesmas evidências da missão espiritual brasileira. Estas constatações ajudam a ratificar as afirmações de Emmanuel, supracitadas, de maneira isenta e imparcial.

O objetivo deste trabalho é identificar evidências da missão espiritual do Brasil na literatura não espírita, buscando sinais indicativos dessa missão fora do contexto da revelação espiritual. De maneira complementar, busca-se entender o significado de “coração do mundo, pátria do Evangelho” associado à crise ético-moral da sociedade brasileira. Para tanto, este estudo caracteriza-se como sendo de caráter exploratório, por meio de uma pesquisa bibliográfica.

Este artigo é composto pelas seguintes sessões, que abordam o significado de “coração do mundo” e de “pátria do Evangelho”, as obras de referência na literatura e na música popular brasileira e suas correlações e as considerações finais.

2. O SIGNIFICADO DE “CORACÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANGELHO”

De acordo com o autor Espiritual Humberto de Campos, “Jesus transplantou da Palestina para a região do Cruzeiro [Brasil] a árvore magnânima do seu Evangelho” [2]. No capítulo 1, intitulado “O Coração do Mundo”, o autor faz um resgate histórico sobre os desvios cometidos ao longo dos séculos contra a mensagem do Evangelho e a falência da Europa ante as transformações morais propostas por Jesus. Diante do ambiente desfavorável a convivência pacífica e fraterna entre os povos europeus, o Mestre Nazareno deliberou iniciar um novo esforço em prol da regeneração humana, onde “todos os povos da Terra aprenderão a lei da fraternidade universal”, encarregando o Espírito Helil de encarnar-se e em terras portuguesas para que no futuro o Brasil viesse a se constituir, através da fraternidade, em bases do Evangelho redivivo para os Espíritos em resgate na Terra. A forma geográfica do Brasil identifica-o como “coração do mundo” [2].

No seio da sociedade brasileira, se realizarão imensos desafios de reconstrução moral, pois a nação não é constituída de seres santificados e está exposta a interesses materiais e mesquinhos e a ambições. Desta maneira, as imensas dores morais da nação forjam o caráter coletivo, os resgates dolorosos dos erros do passado de sua população, para a vivência do Evangelho. De acordo com Jesus:

[...] a região do Cruzeiro, onde se realizará a epopeia do meu Evangelho, estará antes de tudo, ligada eternamente ao meu coração. [...] acima de todas as coisas, em seu solo santificado e exuberante estará o sinal da fraternidade universal, unindo todos os espíritos. Sobre a sua volumosa extensão pairará constantemente o signo da minha assistência compassiva e a mão prestigiosa e potentíssima de Deus, sobre a terra de minha cruz [...] Antes de estar aos homens, é ao meu coração, que ela se encontra ligada para sempre [3].

Esta assistência espiritual pode ser sentida em eventos como a unidade territorial brasileira, mantida pelo minúsculo Portugal, ante a fragmentação política observada na América espanhola, além da unidade linguística em toda a sua extensão geográfica.

Analisando o papel de Chico Xavier e a cultura brasileira, Lewgoy [4] assim interpreta a condição brasileira de “pátria do Evangelho”:

Neste livro há uma reflexão sobre a missão histórica da implantação do espiritismo em solo tupiniquim, onde emerge uma certa vocação brasileira triunfante no kardecismo, e no qual a própria história da formação desta nação passa a ser lida à luz de uma programação no plano espiritual superior. Esgotadas as possibilidades das civilizações europeias regenerarem a humanidade, Cristo trava diálogo com seu assistente Ismael, designando-a para a missão de transplantar a árvore do Evangelho para o país do Cruzeiro, que será a futura “Pátria do Evangelho” [5].

Embora possa parecer um privilégio ou deferência do Cristo e do plano espiritual para com o Brasil, na prática não há privilégio algum. A missão espiritual do Brasil é uma construção coletiva e qualquer “privilégio” ou favorecimento desmentiria a perfeição divina, que concede igualdade de oportunidade a todos. As desigualdades sociais, injustiças, violências e crises tem origem nas fragilidades éticas e morais dos habitantes do país, que se constitui em campo experimental para a purgação e resgate dos erros pretéritos, por meio de tolerância, compartilhamento de experiências edificantes e exercícios da fraternidade e solidariedade. Tais situações se verificam em mundos provacionais e de expiação, e a missão brasileira é contribuição relevante para a Terra, em processo de passagem para mundo de regeneração. As características de mundos de provas e expiações e mundos de regeneração estão amplamente descritas no capítulo 3, de O Evangelho Segundo o Espiritismo [6].

3. OBRAS DE REFERÊNCIA NA LITERATURA E NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA PARA CORRELAÇÃO COM O LIVRO DE HUMBERTO DE CAMPOS (ESPÍRITO)

Na pesquisa bibliográfica, foram selecionadas três obras literárias onde se encontraram fortes correlações com a obra espírita de Humberto de Campos (Espírito). São elas: 1º) Sagres – a revolução estratégica, de Luiz Fernando da Silva Pinto; 2º) O Povo Brasileiro, de Darcy Ribeiro e, 3º) O Futuro Chegou – Modelos de Vida para uma Sociedade Desorientada, de Domenico De Masi.

Na música popular brasileira, foram selecionadas algumas canções onde se podem encontrar citações de cunho espiritual sobre o Brasil.

Na sequência, serão demonstradas estas correlações com as transcrições dos textos extraídos das obras mencionadas.

Quadro 1. Antecedentes – a preparação de Portugal

Obra	Citação
Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho [1]	[...] Daí a alguns anos, o seu mensageiro [Helil] se estabelecia na Terra, em 1394, como filho de D. João I e D. Filipa de Lencastre e foi o heroico Infante de Sagres, que operou a renovação das energias portuguesas, expandindo as suas possibilidades realizadoras para além dos mares [10]
Sagres, a Revolução Estratégica [7]	Os gloriosos feitos portugueses [...] ampliaram sobremodo o mundo então conhecido [...]. Tais efeitos não teriam sido possíveis se, nos séculos XIV e XV, não houvesse sido construída a Escola de Sagres [...] que [...] foi um sistema que envolveu a cúpula da família real portuguesa e seus assessores [...] o competente e sagaz rei [...] D. João I, a princesa inglesa Filipa de Lancaster, [...] o fiel amigo D. Nuno Alvares Pereira [...] e os infantes reais D. Duarte, D. Pedro, D. Henrique (responsável pela parte operacional) , D. João, D. Bernardo e D. Isabel. [...] Essa equipe trabalhou harmônica, intensa e eficazmente em todos os aspectos preparatórios para a missão que se impunha. (Prefácio) [...] A conquista portuguesa apoia-se, portanto, numa surpreendente e portentosa armação estratégica, onde o heroísmo de muitos homens, o engajamento e o sofrimento de incontáveis famílias e lares e o apoio de todo um povo abriram uma nova perspectiva para o desenvolvimento da civilização ocidental [...] (Apresentação).

Obra	Citação
Sagres, a Revolução Estratégica [7]	Com seu projeto estratégico, Portugal liberta-se de amarras francamente preocupantes e, com certeza, bastante perversas para uma nação que lutava bravamente pela consolidação e realização de sua identidade cultural e de sua plena individualidade. Vale observar que o Brasil é uma decorrência personalíssima do projeto estratégico de Sagres. [...] O Brasil não é, portanto, um gratificante acidente histórico e, sim, um desdobramento lógico de um sofisticadíssimo e eficientíssimo processo de evolução e progresso estratégico. Obs: as realizações humanas de Portugal são precedidas de planejamento no Plano espiritual
Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho [1]	Tu, Helil [infante D. Henrique], te corporificarás na Terra, no seio do povo mais pobre e mais trabalhador do Ocidente; instituirás um roteiro de coragem, para que sejam transpostas as imensidades desses oceanos perigosos e solitários, que separam o Velho do Novo Mundo. Instalaremos aqui uma tenda de trabalho para a nação mais humilde da Europa [...]. Aqui Helil, sob luz misericordiosa das estrelas da cruz [Constelação do Cruzeiro do Sul], ficará localizado o coração do mundo.

Quadro 2. O congraçamento e a contribuição das três raças na formação do Brasil

Canção (autor / intérprete)	Citação	Comentário
Canta Brasil (Alcyr Pires Vermelho, Clotilde Arias, David Nasser / Gal Costa)	As selvas te deram nas noites teus ritmos bárbaros E os negros trouxeram de longe reservas de pranto Os brancos falaram de amor em suas canções E dessa mistura de vozes nasceu o teu canto [...]	Referência as três raças formadoras da nação brasileira. Humberto de Campos (Espírito) exalta “o elemento indígena foi chamado a colaborar na edificação da pátria nova, almas bem-aventuradas pelas suas renúncias se corporificaram nas costas da África flagelada e oprimida e, juntas a outros Espíritos em prova, formaram a falange abnegada que veio escrever na Terra de Santa Cruz, com seus sacrifícios e seus sofrimentos um dos mais belos episódios da raça negra em favor da humanidade” [11].
Canto das Três raças (Mauro Duarte, Paulo Pinheiro / Clara Nunes)	Ninguém ouviu Um soluçar de dor No canto do Brasil Um lamento triste Sempre ecoou Desde que o índio guerreiro Foi pro cativo E de lá cantou Negro entoou Um canto de revolta pelos ares No Quilombo dos Palmares Onde se refugiou Fora a luta dos Inconfidentes Pela quebra das correntes Nada adiantou E de guerra em paz De paz em guerra Todo o povo dessa terra Quando pode cantar Canta de dor	
Música Brasileira [8]	Tens, às vezes, o fogo soberano Do amor: encerras na cadência, acesa Em requebros e encantos de impureza,	O autor também aborda a contribuição das três raças para a formação do povo brasileiro.

	Todo o feitiço do pecado humano. Mas, sobre essa volúpia, erra a tristeza Dos desertos, das matas e do oceano: Bárbara poracé, banzo africano, E soluços de trova portuguesa. És samba e jongo, xiba e fado, cujos Acordes são desejos e orfandades De selvagens, cativos e marujos: E em nostalgias e paixões consistes, Lasciva dor, beijo de três saudades, Flor amorosa de três raças tristes.	
O Povo Brasileiro [9]	Brasíndios (mamelucos): gerados por pais brancos sobre mulheres indígenas, heróis civilizadores, mas vítimas de rejeições dos pais, que os viam como filhos impuros da terra e do gentio materno pois não era identificado pelo pai nem com os ancestrais; Afrobrasileiros: os negros tiveram importância crucial como massa trabalhadora e amálgama racial e cultural. A brutalidade sofrida pelos negros tem provocado crescente indignação, que nos dará forças para criar uma sociedade solidária. Brasileiros: membro das sociedades culturais novas, busca sua própria identidade (filho de pais brancos causa estranheza ao lusitano, deseja marcar sua diferença frente aos indígenas). Sua identidade se fortaleceu com as contribuições maciças dos negros.	

Quadro 3. Referência das ligações do Brasil e suas belezas com Jesus

Canção (autor / intérprete)	Citação	Comentário
Aquarela do Brasil (Ari Barroso / Gal Costa)	Brasil, meu Brasil brasileiro Mulato inzoneiro Vou cantar-te nos meus versos Brasil, samba que dá Bamboleio que faz gingar O Brasil do meu amor Terra de Nosso Senhor [...]	Referência ao Brasil como Terra de Nosso Senhor (Jesus). Jesus afirma a Helil que: “Antes de o estar ligado ao dos homens, é ao meu coração que ela [a região do Cruzeiro – Brasil] se encontra ligada para sempre [12].

Canção (autor / intérprete)	Citação	Comentário
Eu te amo meu Brasil (Don / Os Incríveis)	As praias do Brasil ensolaradas (Lá lá lá lá...) / O chão onde o país se elevou (Lá lá lá lá...) A mão de Deus abençoou [...] O Céu do meu Brasil tem mais estrelas (Lá lá lá lá...) O Sol do meu país, mais esplendor (Lá lá lá lá...) A mão de Deus abençoou Em terras brasileiras vou plantar amor [...] As noites do Brasil tem mais beleza (Lá lá lá lá...) A hora chora de tristeza e dor (Lá lá lá lá...) Porque a natureza sopra E ela vai-se embora Enquanto eu planto amor	Jesus afirma a Helil que: “A região do Cruzeiro, onde se realizará a epopeia do meu Evangelho, estará antes de tudo ligada eternamente ao meu coração [12]. Desta forma, em terras brasileiras, vai se plantar amor, embora existam choro, tristeza e dor, consolados pelo sopro da natureza exuberante.

Canção (autor / intérprete)	Citação	Comentário
País Tropical (Jorge Bem Jor / Jorge Bem Jor)	Moro num país tropical, abençoado por Deus E bonito por natureza (mas que beleza) [...]	O país bonito por natureza é abençoado por Deus. Pode-se tomar por premissa que a maioria das igrejas cristãs consideram Jesus como Deus.

Quadro 4. Esforços evolutivos e resgates nas terras brasileiras

Canção (autor / intérprete)	Citação	Comentário
Querelas do Brasil (Maurício Tapajos e Aldyr Blanc / Elis Regina)	O Brasil não conhece o Brasil O Brasil nunca foi ao Brasil... [...] O Brasil não merece o Brasil O Brasil tá matando o Brasil... [...] Do Brasil, s.o.s ao Brasil Do Brasil, s.o.s ao Brasil Do Brasil, s.o.s ao Brasil [...]	Brazil e Brasil representam as desigualdades sociais e seus atores que se encontram no palco da vida para os resgates redentores.

Canção (autor / intérprete)	Citação	Comentário
Fala Brasil (Gonzaguinha / Gonzaguinha)	Fala Brasil Quero ouvir tua voz apesar destas barras pelaí Solta alegria pois que ela é o sal que alumeia o meu dia Vamos lá coração Vem sangrar Na força e beleza da festa que só você sabe agitar Dá um banho de garra e brilho Em quem quiser te segurar. Fala, Brasil!!! Desce de todos os cantos Botando pra fora um grito de raça Abre aquele sorriso Que cobre de graça os espaços das praças Deixa o suor do teu corpo mostrar O quanto que pode um amor Mostra que a vida da gente É sempre maior do que toda e qualquer dor Canta!! dança!! massa, raça e emoção!! Fala, Brasil, solta o fogo do teu coração Fala, Brasil.	A canção exalta a alegria e a força de vontade do brasileiro em superar suas dificuldades e suas dores, no campo redentor do Brasil.

4. UMA VISÃO DE FUTURO: A EFETIVAÇÃO DA MISSÃO BRASILEIRA

Domenico de Masi [13] analisa os diversos modelos de vida, com seus princípios, valores e falhas estabelecendo a contribuição de cada um deles para a sociedade humana. No quadro abaixo estão demonstradas algumas das contribuições de cada um desses modelos.

Quadro 5. Modelos de Vida na visão de Domenico de Masi

Modelo de Vida	Contribuições
Humanismo Espiritual (modelo indicano)	Dar um novo sentido à vida, aos homens, às coisas [14]
Grandeza Composta (modelo chinês)	Pragmatismo, o gradualismo, a mudança com estabilidade. Do espírito confuciano, podemos aprender a lealdade e empatia, benevolência e sabedoria, modéstia e sinceridade, lealdade e gentileza, paz interior e integridade moral, capacidade de indignação diante da injustiça. Do espírito taoísta, podemos aprender a espontaneidade, o controle dos desejos, a meditação, as técnicas respiratórias, a honestidade no reconhecimento dos nossos erros, o propósito de evitar os excessos, a presteza para desenvolver ações humanitárias, a busca do essencial, a liberação do supérfluo, a autodisciplina, o profissionalismo e o inabalável respeito à natureza [15].
Refinamento do Guerreiro (modelo japonês)	A qualidade de vida, a introspecção, o respeito à natureza, a diversidade, a tolerância e a inclusividade, a tenacidade, a força de renascer de cada desgraça, preocupação concreta em reduzir as diferenças sociais, assegurar assistência a todos os cidadãos, o amor pela instrução e pela leitura, o investimento em pesquisa científica, a meritocracia, o trabalho em grupo, participação nas decisões, atenção extremada à qualidade dos produtos, a administração, respeito pela sacralidade da natureza, a atenção à higiene, o conhecimento do corpo e suas infinitas interações com o universo, o valor de uma vida simples, respeito pelos governantes, a renúncia sem esforço, a disponibilidade desinteressada, a vida moldada pelo rigor sábio e previdente da educação, simplicidade, serenidade, humildade, leveza, vitalidade, harmonia, tranquilidade, desapego, distinção, modéstia, precedência do bem-estar da comunidade [16].
Equilíbrio e Beleza (modelo clássico)	Pensamento marcado pela lógica, pelo equilíbrio e pelo direito; formação humanística, capacidade de apreciar o sentido das coisas, desprezo pelo cansaço bruto, apreço pelo trabalho intelectual, a predisposição ao ócio criativo, o estudo para conquistar o conhecimento, a alegria de atingir o bem-estar [17].
Povo de Deus (modelo hebraico)	A força coesiva, a solidariedade, a coragem coletiva diante das perseguições, a tenacidade da fé, o papel da esperança, a capacidade de conjugar o local com o global [18].
A felicidade não é desta terra (modelo católico)	A consciência moral, a esperança de conciliar contrastes, praticidade, a centralidade do indivíduo, da propriedade privada, os bens comuns, a cuidadosa intervenção do Estado na economia, família nuclear e patriarcal, trabalho como complemento humano à criação divina, confia a paciência aos pobres, a caridade aos ricos, a esperança de ambos, a ação prudente, mas prospectiva dos governos, responsabilidade de evitar conflitos, a redução da infelicidade humana [19].
Fé e Conquista (modelo muçulmano)	A discricção, o silêncio, o pudor, a emoção, a afetividade, a capacidade de indignar-se e encolerizar-se, o impulso místico, a introspecção, a misericórdia, a doçura, a sensualidade, a ternura, a sensibilidade, o perdão, a igualdade, a criatividade, o bem-estar da coletividade acima da recompensa pessoal, a generosidade, a caridade, a imparcialidade, a rejeição, a competitividade, o espírito igualitário, a severidade ético-moral, a importância ao grupo, o desapego aos bens terrenos, a condenação do amor desmedido aos bens terrenos, a solidariedade aos necessitados, a contribuição às obras de utilidade pública, o honesto pagamento dos impostos, o desapego do corpo e da mente às coisas terrenas, apego aos prazeres da vida sem privação [20].
Graça e Rigor (modelo protestante)	A liberdade de pensamento, a diversidade de opinião, a propensão humana a superar as barreiras ideológicas, a busca pela verdade com a honestidade sem a mediação de intérpretes e intermediários [21].
Razão e Progresso (modelo iluminista)	A lucidez do pensamento, cultura politécnica, científica e humanística, de amor a vida, a amizade, a criatividade, a sensibilidade e a liberdade, a participação em uma civilização urbana, a confrontação das próprias ideias e costumes, a refutação a mitos, crenças, superstições e preconceitos, a centralidade do indivíduo, as potencialidades da instrução aos cidadãos, a maturidade [22].
Mão invisível sem preconceito (modelo liberal)	A teoria e a prática devem caminhar juntas, centralidade do indivíduo, a liberdade de pensamento, de expressão, de imprensa, de ação, defesa da propriedade privada, a livre-iniciativa, igualdade de oportunidades, o

	anticonformismo, a meritocracia, culto as virtudes patrióticas, defesa da liberdade religiosa, a prática do laicismo, a propensão ao risco, a industriiosidade, o empreendedorismo, a inovação, o decoro e a moderação como caminhos para a felicidade [23].
Produzir para consumir (modelo industrial capitalista)	A divisão do trabalho, a racionalidade, o dever, busca da riqueza, e o poder pela meritocracia, a competitividade, o bem-estar, a segurança, a liberdade de opinião, a prevalência da razão sobre a emoção, a laicidade, a secularização, o tempo e o modo de vida remodelados pela longevidade, o bem-estar social, o início e o fim da experiência comunista, a aversão as perseguições raciais, a luta de classe, a luta pelos direitos humanos, o estresse, a poluição, a prevalência da prática sobre a estética, da razão sobre a emoção, do masculino sobre o feminino [24].
Reformismo, cooperação, felicidade (modelo industrial socialista)	A indignação em favor dos desfavorecidos, o amor pela humanidade, o sentimento do “nós”, a ação prática coerente com a reflexão teórica, a defesa das próprias ideias mesmo à custa da liberdade e do bem-estar, rejeição do luxo, do desperdício, das injustiças, do poder e do bem-estar separados do mérito, a denúncia de toda a forma de exploração, a confiança no aperfeiçoamento humano através da instrução e da reflexão persuasiva, respeito a quem deseja a propriedade privada, apreço pelas grandes obras das pequenas virtudes, busca da felicidade, a imaginação, a autoestima, a combatividade, a tenacidade, a generosidade, o desinteresse, a coerência com o modelo de vida através das liberdades civis, dos direitos sociais, a justiça e a igualdade, o sufrágio universal e o voto secreto, a igualdade entre homem e mulher, o bem-estar, a intervenção do Estado na correção das desigualdades, a assistência social, a garantia dos serviços básicos e essenciais aos cidadãos [25].
Revolução coletivismo, terror (modelo industrial comunista)	A importância da previsão a longo prazo, os futuros efeitos da globalização, as consequências do progresso tecnológico, os perigos da ignorância, da manipulação e da alienação, os expedientes narcotizantes das religiões, a ação política não improvisada, as mudanças estruturais acompanhadas das mudanças culturais, a incapacidade de eliminar as diferenças de classe, o clientelismo, a ineficiência, a depressão a baixa qualidade dos bens de consumo, o excessivo poder burocrático e policialesco [26].
Sociedade programada e virtual (modelo pós-industrial)	A valorização do tempo livre, a necessidade de redistribuir, o trabalho, a riqueza, o poder, o saber, as oportunidades e a tutelas, a sensibilidade quanto as questões ecológicas, o desgaste das certezas industriais da eficiência, do consumismo, do trabalho como poder onívoro, do sucesso como imperativo categórico [27].

Fonte: De Masi [13], adaptado pelo autor.

A descrição do modelo de vida brasileiro, como foco desta pesquisa merece a ênfase e a caracterização do conceito de brasilidade expressos por de Masi [13]:

- a) Relações interpessoais: Viver significa “ter relações sociais”. Saudade significa interrupção infeliz dessas relações;
- b) Harmonia do físico;
- c) Sensualidade;
- d) Saúde;
- e) Qualidades psicológicas: amizade, cordialidade, senso de hospitalidade, sociabilidade, generosidade, bom humor, alegria, otimismo, espontaneidade, criatividade;
- f) A cultura brasileira é amada no mundo todo: ninguém teria bombardeado as torres gêmeas se elas estivessem localizadas no Brasil;
- g) Tende a colorir de amizade cada relação, até mesmo as profissionais;
- h) A religião e a fé, como a vida, estão ligadas aos conceitos de tolerância e curiosidade;

- i) A paciência e a capacidade de mover-se entre diversos códigos de comportamento e de reinterpretar as regras são atitudes frequentes, bem como a tendência de considerar fluidos os limites entre o sagrado e o profano, entre o formal e informal, entre o público e privado, entre a emoção e a regra;
- j) No plano social: mesma língua, sincretismo cultural, grandes festas incorporadas ao modo de viver popular, música, papel da mulher na vida social, sexualidade sem culpa;
- k) Reciclagem cultural: assimilação, adequação, releitura, antropofagia;
- l) O Brasil é aberto ao novo e a mudança mesmo nos piores momentos;
- m) Valores básicos: ritmo, sensualidade sem complexos, festividade, exaltação das cores e dos sabores, intercultura, capacidade de copiar e inventar;
- n) Aspectos comportamentais: informal, trabalha em mangas de camisa e sabe operar em grupo, fluido nos processos de decisão, não tem preconceitos ideológicos, aprende fazendo, tende a conjugar trabalho com divertimento, presta serviços de modo atento, afável e afetuoso.

Ao analisar as características da sociedade brasileira, de Masi [13] chama a atenção para alguns aspectos que a distingue das demais sociedades:

- o) Imensa reserva de humanismo corporal como um ponto de referência;
- p) A mestiçagem que foi prerrogativa no Brasil, torna-se normalidade em todo o planeta, no nível físico pelas grandes migrações e culturalmente pelos meios de comunicação;
- q) O Brasil nunca fez guerra de poder com o resto do mundo e isto lhe confere uma nobreza única e amorosa;
- r) O modelo de vida brasileiro, apesar de assolado pela violência, pela escandalosa desigualdade entre ricos e pobres, pela corrupção, pela carência de infraestrutura, pelo analfabetismo, cultiva uma concepção poética, alegre, sensual e solidária da vida, uma propensão à amizade e à solidariedade, um comportamento aberto à cordialidade.

5. APRENDIZADOS

Esta pesquisa remete a alguns pontos que me trouxeram profunda reflexão e que se traduziram em aprendizados, diante das evidências e constatações entre as obras espíritas e não espíritas.

Em primeiro lugar foi possível comprovar que a missão espiritual do Brasil exposta na obra de Humberto de Campos, psicografada por Francisco Cândido Xavier, é “sentida” nas diversas manifestações literárias e musicais da cultura brasileira. Sentem os autores que há algo de especial no Brasil, diferente das demais nações, algo marcante em relação aos demais povos e que o evidencia de uma forma *sui generis*. Essa percepção transcende os limites da Doutrina Espírita. É como se os brasileiros percebessem essa diferenciação do Brasil, sem, contudo, darem-se conta de onde essa diferenciação provém e porque ela existe.

No inconsciente coletivo, por exemplo, considerar o Brasil a “terra de nosso Senhor” como cantado na Aquarela do Brasil, de Ari Barroso é saber, de uma forma inconsciente ou transcendental que está Pátria tem vínculos com Jesus e seu Evangelho. E a beleza desta constatação comprova que a obra de Humberto de Campos tem fundamentos concretos e legítimos e que não é apenas uma exortação ao orgulho nacional.

Outra importante lição que a pesquisa me proporcionou foi a de fazer ver que os brasileiros não são meros expectadores passivos das ocorrências da vida nacional, pelo contrário, somos

participantes ativos dessa construção coletiva, dolorosa e sofrida, mas precursora de um modo de vida mais condizente com a mensagem do Cristo.

Por fim, concluo que no solo abençoado desta Pátria, o Evangelho não é letra morta. Todas as dores e desafios espelham o incomensurável esforço da Espiritualidade, tendo Jesus a frente, em prol da regeneração da humanidade terrestre.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os modelos de vida, de Masi [13] considera o modelo de vida brasileiro aquele que reúne os méritos dos demais modelos analisados porque antecipa tendências que a sociedade tende a globalizar. Contextualizando a conclusão deste autor com as revelações espirituais expostas na obra “Brasil coração do mundo, pátria do Evangelho” pode-se afirmar que, embora as mesmas tenham sido desenvolvidas sob perspectivas diferentes, elas convergem para uma situação diferenciada e marcante em relação ao Brasil que lhe confere singularidade na perspectiva espiritual.

As indicações observadas na literatura e na música também denotam a existência de um sentimento coletivo de que o país tem algo de diferente dos demais países, que o torna único. Com a inclusão da perspectiva espiritual, fica compreensível entender por que o país ainda não conseguiu atingir um estágio de desenvolvimento mais equânime, já que as agruras e mazelas sociais estão diretamente relacionadas a um processo educativo de vivência evangélica, de amadurecimento espiritual e de natureza provacional.

Os desregramentos morais pelos quais vive o país atestam o imenso esforço de superação a que os brasileiros estão expostos e que a missão se encontra em curso. As palavras finais do Espírito Emmanuel no prefácio de [1], apesar de publicadas pela primeira vez em 1938, permanecem atuais:

Peçamos a Deus que inspire os homens públicos, atualmente no leme da Pátria do Cruzeiro, e que, nesta hora amarga em que se verifica a inversão de quase todos os valores morais no seio das oficinas humanas, saibam eles colocar muito alto a magnitude dos seus precípuos deveres. E a vós, meus filhos, que Jesus vos fortaleça e abençoe, sustentando-vos nas lutas depuradoras da vida material [1].

Darcy Ribeiro [9], no parágrafo final de seu livro que sintetiza seus estudos antropológicos sobre as matrizes formadoras do povo brasileiro, expressa uma afirmação repleta de elevado conteúdo espiritual, em consonância com as revelações espirituais a respeito da missão do Brasil:

Na verdade das coisas o que somos é a nova Roma. Uma Roma tardia e tropical. O Brasil é já a maior das nações neolatinas, pela magnitude populacional, e começa a sê-lo também por sua criatividade artística e cultural. Precisa agora sê-lo no domínio da tecnologia da futura civilização, para se fazer uma potência econômica, de progresso autossustentado. Estamos nos construindo na luta para florescer amanhã como uma nova civilização, mestiça e tropical, orgulhosa de si mesma. Mais alegre, porque mais sofrida. Melhor, porque incorpora em si mais humanidades. Mais generosa, porque aberta a convivência com todas as raças e todas as culturas e porque assentada na mais bela e luminosa província da terra [28].

Pinto [7] ao descrever o legado da Escola de Sagres sob a perspectiva estratégica e sua correlação com a obra de Humberto de Campos [1] permite concluir que todas as iniciativas em favor do progresso dos encarnados são precedidas de intenso planejamento no plano espiritual.

Este trabalho não pode ser considerado completo pois limitou-se a correlacionar obras da literatura e da música popular brasileira com a obra do Espírito Humberto de Campos. Considerando-se a extensa literatura espírita publicada e a importância do tema “missão espiritual do Brasil”.

Recomenda-se um aprofundamento da pesquisa em outras fontes espíritas, como forma de diversificar e enriquecer os resultados até aqui obtidos.

REFERÊNCIAS

- [1] XAVIER, Francisco C. Brasil, *Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*. Pelo Espírito Humberto de Campos. 34^a. ed. Brasília: FEB, 2017, p. 7.
- [2] *Ibidem*. p. 10.
- [3] *Ibidem*. p. 23.
- [4] LEWGOY, Bernardo. *Chico Xavier e a cultura brasileira*. Revista de Antropologia, USP, 2001, v. 44, no. 1.
- [5] *Ibidem*. p. 96.
- [6] KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro 122^a. ed. Brasília: FEB: 2004 cap. III, it, 13 a 18.
- [7] PINTO, Luiz Fernando da Silva. *Sagres: a revolução estratégica*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.
- [8] BILAC, Olavo. *Música brasileira*. In: BARBOSA, Frederico (Organizador). Cinco séculos de poesia: antologia da poesia clássica brasileira. 4. ed. São Paulo, SP: Aquariana, 2011.
- [9] RIBEIRO, Darcy. *O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. 2^a.ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.
- [10] XAVIER, Francisco C. Brasil, *Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*. Pelo Espírito Humberto de Campos. 34^a. ed. Brasília: FEB, 2017, p. 17.
- [11] *Ibidem*. p. 17 e 18.
- [12] *Ibidem*. p. 23.
- [13] MASI, Domenico De O. *Futuro Chegou*. Casa da Palavra Produção Editorial, Rio de Janeiro, 2014.
- [14] *Ibidem*. p. 55.
- [15] *Ibidem*. p. 74.
- [16] *Ibidem*. p. 95.
- [17] *Ibidem*. p. 128.
- [18] *Ibidem*. p. 142.
- [19] *Ibidem*. p. 202.
- [20] *Ibidem*. p. 232 e 233.

[21] *Ibidem.* p. 260.

[22] *Ibidem.* p. 314 e 315.

[23] *Ibidem.* p. 354.

[24] *Ibidem.* p. 412.

[25] *Ibidem.* p. 460 e 461.

[26] *Ibidem.* p. 524 e 525.

[27] *Ibidem.* p. 615.

[28] RIBEIRO, Darcy. *O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. 2^a.ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2000. p. 454.